

TECENDO A MANHÃ¹

1.

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.

De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

2.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.

A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

A AUTOR

João Cabral de Melo Neto

(1920-1999 – Recife) Embaixador, poeta, autor entre outros de: *Pedra do sono* (1942); *Os três mal-amados* (1943); *O engenheiro* (1945); *O cão sem plumas* (1950); *O rio ou Relação da viagem que faz o Capibaribe de sua nascente à cidade do Recife* (1954); *Morte e vida severina: auto do natal pernambucano* (1956); *Paisagens com figuras* (1956); *Uma faca só lâmina* (1956); *Quaderna* (1960); *Dois parlamentos* (1961); *A educação pela pedra* (1966); *Museu de tudo* (1975); *A escola das facas* (1980); *Auto do frade* (1984); *Agrestes* (1985); *Primeiros poemas* (1990); *Sevilha andando* (1990).

1. Este poema faz parte do livro *A educação pela pedra*, de 1966. Foi retirado do site *Jornal de poesia*, cujo endereço é: <http://www.secrel.com.br/jpoesia/joao.html>

RIOS SEM DISCURSO²

A Gabino Alejandro Carriedo

Quando um rio corta, corta-se de vez
o discurso-rio de água que ele fazia;
cortado, a água em água parálitica.
Em situação de poço, a água equivale
a uma palavra em situação dicionária:
isolada, estanque no poço dela mesma,
e porque assim estanque, estancada;
e mais: porque com nenhuma comunica,
porque cortou-se a sintaxe desse rio,
o fio de água por que ele discorria.

O curso de um rio, seu discurso-rio,
chega raramente a se reatar de vez;
um rio precisa de muito fio de água
para refazer o fio antigo que o fez.
Salvo a grandiloquência de uma cheia
lhe impondo interina outra linguagem,
um rio precisa de muita água em fios
para que todos os poços se enfrasem:
se reatando, de um para outro poço,
até a sentença-rio do discurso único
em que se tem voz a seca ele combate.